

Assistência de enfermagem ao adolescente dependente químico em situação de rua

Nursing care for drug-dependent teenagers living on the streets

Atención de enfermería a adolescentes drogodependientes que viven en situación de calle

Recebido: 23/10/2023 | Revisado: 03/11/2023 | Aceitado: 04/11/2023 | Publicado: 08/11/2023

Julio Cesar Izidio de Albuquerque Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6604-815X>

Centro Universitário Brasileiro, Brasil

E-mail: juliooncesar@gmail.com

Edson Wanderley da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1396-076X>

Centro Universitário Brasileiro, Brasil

E-mail: edwanderle@gmail.com

Bruna Fernanda Marinho de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6970-9037>

Centro Universitário Brasileiro, Brasil

E-mail: brunafernanda1913@gmail.com

Maria Eduarda Valença da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8954-8329>

Centro Universitário Brasileiro, Brasil

E-mail: maduvs99@gmail.com

Maria Letycia de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6793-4156>

Centro Universitário Brasileiro, Brasil

E-mail: letycia2599@gmail.com

Rafael Lucas Barros Abreu Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7050-5421>

Centro Universitário Brasileiro, Brasil

E-mail: rafaellucasb78@gmail.com

Alicy Gabryelle Silva de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1419-9052>

Centro Universitário Brasileiro, Brasil

E-mail: alicygabryellecastro@gmail.com

Giselda Bezerra Correia Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7902-5184>

Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra, Brasil

E-mail: giseldamilamarj@hotmail.com

Andriu dos Santos Catena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7055-1479>

Centro Universitário UniFBV - Wyden, Brasil

E-mail: andriucaten@gmail.com

Resumo

O trabalho a seguir tem como foco principal a assistência de enfermagem aos adolescentes dependentes químicos em situação de rua, com o objetivo de transparecer a realidade e a busca ativa para melhor solução desse problema de saúde pública. Faz-se necessário discutir e analisar os fatores que auxiliam a permanência desse viés, por meio de pesquisas bibliográficas de caráter integrativo e qualitativo da literatura, cuja finalidade é fornecer uma melhor assistência de enfermagem para o devido grupo e, reiterar, a real valorização do profissional no enfrentamento do problema em questão. Destaca-se que a graduação em enfermagem seja exitosa em formar profissionais mais habilitados no tocante ao acompanhamento, tratamento e acolhimento aos adolescentes em situação de rua dependente químico, a fim de que se construa uma enfermagem cada vez mais humana e capaz de fornecer vez e voz a essa população, ainda tão estigmatizada no Brasil. Portanto, é de suma importância o conhecimento técnico-científico dos acadêmicos e profissionais enfermeiros nesse contexto social, agindo de forma multidisciplinar e efetivando o trabalho na esfera biopsicossocial, com o apoio de estratégias de saúde afim de que haja uma atenção maior voltada para essa população negligenciada.

Palavras-chave: Adolescentes; Drogas; Vulnerabilidade.

Abstract

The main focus of the following work is nursing care for drug-dependent teenagers living on the streets, with the aim of revealing reality and the active search for a better solution to this public health problem. It is necessary to discuss

and analyze the factors that help the persistence of this bias, through bibliographical research of an integrative and qualitative nature of the literature, whose purpose is to provide better nursing care for the appropriate group and, to reiterate, the real appreciation of the professional in tackling the problem in question. It is noteworthy that nursing graduation is successful in training more qualified professionals in terms of monitoring, treating and welcoming drug-dependent homeless adolescents, in order to build nursing that is increasingly more humane and capable of providing time and voice to this population, still so stigmatized in Brazil. Therefore, the technical-scientific knowledge of academics and nursing professionals in this social context is of utmost importance, acting in a multidisciplinary way and carrying out work in the biopsychosocial sphere, with the support of health strategies so that there is greater attention focused on this population neglected.

Keywords: Teenagers; Drugs; Vulnerability.

Resumen

El foco principal del siguiente trabajo es la atención de enfermería a adolescentes drogodependientes que viven en situación de calle, con el objetivo de revelar la realidad y la búsqueda activa de una mejor solución a este problema de salud pública. Es necesario discutir y analizar los factores que ayudan a la persistencia de este sesgo, a través de una investigación bibliográfica de carácter integrador y cualitativo de la literatura, cuyo propósito es brindar mejores cuidados de enfermería al grupo adecuado y, reiterar, la apreciación real del profesional a la hora de abordar el problema en cuestión. Se destaca que la graduación en enfermería logra formar profesionales más calificados en materia de seguimiento, tratamiento y acogida de adolescentes drogodependientes en situación de calle, para construir una enfermería cada vez más humana y capaz de brindar tiempo y voz a esta población, aún tan estigmatizado en Brasil. Por lo tanto, es de suma importancia el conocimiento técnico-científico de los académicos y profesionales de enfermería en este contexto social, actuando de manera multidisciplinaria y realizando trabajos en el ámbito biopsicosocial, con el apoyo de estrategias de salud para que haya una mayor atención enfocada en esta población descuidada.

Palabras clave: Adolescentes; Drogas; Vulnerabilidad.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a dependência na utilização de drogas lícita ou ilícitas deve ser considerada como uma doença. Trata-se de um problema de saúde público, de caráter internacional, o uso inapropriado de tais substâncias, como álcool e crack, impactando valores culturais, socioeconômicos e políticos em diversos países ao redor do mundo (Brasil, 2023a).

A dependência química (DP) é sem dúvidas uma pauta coletiva, que por consequência acarreta em danos na vida tanto do utente de Substâncias Psicoativas (SPAs), quanto de sua família e até mesmo para a sociedade como um todo. Atualmente, o uso de entorpecentes não está mais inerente à classe socioeconômica menos favorecida, uma vez que se evidencia um processo único na esfera coletiva, na qual não há mais distinções de status social, cor, crença ou cultura para utilização de tais drogas (Pacheco et al., 2019).

Os principais motivos pelos quais essas pessoas passaram a viver e morar na rua estão problemas relacionados ao alcoolismo e drogas, desemprego e desavenças com a família, violências; transtornos mentais, incluindo a dependência às drogas, lícitas e ilícitas; a criminalidade; dificuldades de acesso à educação e profissionalização; além de doenças incapacitantes (Paiva et al., 2016).

Ao utilizarem os espaços públicos como locais de moradia, inicia-se uma nova fase da vida dessas pessoas, uma fase que é diferente do modo de vida anterior. A tentativa de compreender as narrativas de experiências dessa população é um desafio, pois, enquanto alguns indivíduos relatam o sofrimento de viver na rua, o anseio de transformação da realidade, o medo e o retorno à vida doméstica, outros referem que estão acostumados com a rotina da vida na rua e que preferem continuar nessa situação (Hino et al., 2018).

Tal população vive o retrato de um lar desestabilizado, onde há parentes alcoólatras, viciados, sendo até expostos à violência doméstica e sexual, condições essas incapazes de prover educação a esse grupo. O que faz a rua parecer um local de liberdade, no entanto essa falsa realidade traz riscos à integridade desses jovens (Oliveira et al., 2004).

Um outro ponto a ser destacado o consumo de drogas entre adolescentes é outra questão frequentemente abordada nas

produções científicas sobre adolescentes em situação de rua. Em tese, é notável que situações de vulnerabilidade, mesmo quando experimentadas ainda no ambiente de casa, favorecem para o uso precoce dessas substâncias. A ida para as ruas desencadeia condições de vida complicadas, em muitos casos, o uso de drogas como estratégia de sobrevivência (Rizzini & Couto, 2019).

A questão da droga é complexa e inclui muitos fatores. Não se pode negar que os problemas familiares são desagradáveis e geram muitas dúvidas, sobretudo à infância e adolescência. Todavia, cada indivíduo reage de forma diferente às experiências concretas do mundo. Deve-se considerar o lugar específico que cada um ocupa na dinâmica familiar para poder, assim, se aproximar das reais motivações do uso (Lobo & Barbosa, 2016).

Nesse caso, o enfermeiro tem o papel significativo de trabalhar de forma integral o adolescente durante as consultas de enfermagem, nas visitas domiciliares, nos grupos de apoio e nas ações educativas. Este estudo tem como objetivo explicar a atuação do enfermeiro frente ao jovem dependente químico e em situação de rua, focando o processo de acolhimento, tratamento e reabilitação.

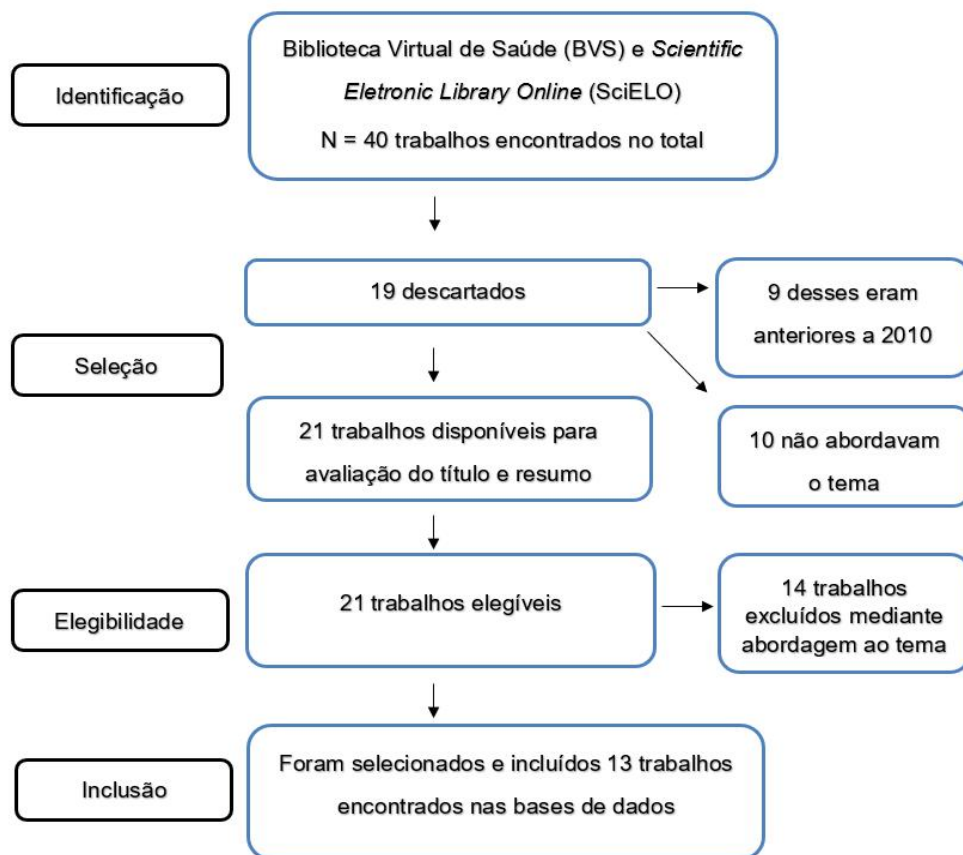
2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada em uma revisão da literatura integrativa, não experimental. Segundo Souza et al. (2010), a revisão integrativa surge diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, como uma ferramenta ímpar no campo da saúde por promover a capacidade de sintetizar as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática se fundamentando em conhecimento científico. A pesquisa se baseou nas seis fases do processo de elaboração da revisão integrativa: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados; 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa.

Observa-se com o decorrer dos anos o aumento do número de jovens dependentes químicos, levando-os a procurar estadia nas ruas. Com isso, elaborou-se as seguintes perguntas norteadoras: o que faz levar esses jovens a dependência química? O que leva cada um deles a chegar à situação de rua? Onde entra o papel do enfermeiro em meio a essas duas situações?

Dessa forma, foi realizada a busca da amostragem na literatura através da seleção de artigos das bases eletrônicas de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (<https://bvsalud.org/>) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) (<https://www.scielo.br/>), usando como descritores: adolescente, drogas, assistência, situação de rua, vulnerabilidade. Utilizou-se com critérios de inclusão artigos publicados entre 2010 e 2023, da língua portuguesa, inglesa e/ou espanhol e trabalhos de maior relevância para o tema escolhido: assistência de enfermagem ao adolescente dependente químico em situação de rua. Foram encontrados 40 artigos, porém utilizados apenas 22 deles, pois os demais não correspondiam aos critérios de inclusão (Figura 1). Como critérios de exclusão, baseou-se em artigos em duplicidade, anteriores a 2014 ou fora da temática em questão.

Figura 1 - Diagrama de Identificação; Seleção; Elegibilidade; Inclusão para elaboração do estudo.



Fonte: Autores (2023).

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 agrupa os trabalhos utilizados durante a apresentação dos resultados e a discussão dos mesmos, descrevendo o ano da publicação, autoria, principais objetivos e considerações acerca dos principais pontos dos seus respectivos conteúdos.

Tabela 1 - Síntese dos estudos que compuseram a amostra final, Recife- PE, 2023.

ANO	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	CONSIDERAÇÕES	TIPO DE ESTUDO
2018	Santana, C.S., Pereira, M.C., Silva, D.F., Ribeiro, L.B., Silva, R.M., Kimura, C.A.	Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD).	Descrever a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico e outras drogas, verificar seu conhecimento para atuar nos CAPS ad e caracterizar a visão dos profissionais em relação ao usuário.	Os profissionais apontam a carência de conhecimento para atuar diretamente com o dependente químico, devido o pouco contato com a temática durante o seu processo de formação. A aquisição de conhecimento ocorre no momento da atuação profissional, evidenciando a necessidade da capacitação em saúde mental e psiquiátrica.	Revisão integrativa
2014	Mendes, C. R. P., & Fillipe Horr, J.	Vivência nas ruas, dependência de drogas e projeto de vida: um relato de experiência no CAPS-ad.	Discutir a atenção psicossocial aos sujeitos em situação de rua mediante a vulnerabilidade psicossocial às quais estão submetidos os dependentes de álcool e outras drogas.	Este relato de experiência tem por objetivo descrever uma intervenção no CAPS ad Continente em Florianópolis e a construção do projeto terapêutico singular no processo de reabilitação psicossocial de um usuário morador de rua com dependência de álcool.	Relato de caso

2020	Larivoir, C. O. O., Alvesm, M. S., Thofehm, M. B., Gondim, G. T. A. S.	O Cotidiano do enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III sob a perspectiva da organização do trabalho.	Compreender a organização do trabalho da equipe de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III.	O enfermeiro é um importante protagonista na transformação da organização do trabalho da enfermagem, pois exerce a gestão do cuidado, entretanto precisa incentivar novas propostas como a articulação do saber/fazer que integrem todos os profissionais.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório
2019	Campos, F. A. A. C., Guedes, D., & Feitosa, F. B.	A construção do protocolo de enfermagem para operacionalizar o processo de enfermagem em saúde mental para Caps ad III.	Apresentar a descrição da elaboração de um protocolo de enfermagem em um serviço de saúde mental comunitária.	Observou-se que é possível construir, aplicar e sistematizar o processo de enfermagem em uma instituição de saúde mental, por meio de um protocolo de enfermagem, o que pode melhorar o cuidado de enfermagem, podendo contribuir para a reabilitação psicossocial de pacientes usuários de psicoativos.	Relato de caso
2016	Sousa, P. R.	Intervenção do enfermeiro às adolescentes usuárias de crack em um CAPS AD	Descrever as intervenções de enfermagem voltadas para o atendimento de adolescentes do sexo feminino que estão em tratamento para a dependência do crack.	O enfermeiro deve atuar como um promotor de autonomia dos usuários desse serviço para que os pacientes nele assistidos possam exercer um protagonismo em seu tratamento, o que viabiliza melhores resultados na adicção e na própria saúde física e mental.	Monografia
2016	Sousa, M. H., Silva, L. M., Oliveira, S. S. de, & Magalhães, J. M.	Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico: Uma Revisão Integrativa.	Analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem ao dependente químico	A assistência de enfermagem ao dependente químico deve estar voltada para a promoção, prevenção, reabilitação e a integração social do paciente, além de que a equipe de enfermagem deve se capacitar para entender o fenômeno das drogas em todas as fases do problema.	Revisão integrativa.
2023	Silva C. B., Sousa H. G. C. M., & Silva, C. M.	Habitando as margens: modos de vida de pessoas em situação de rua na cidade de Belo Horizonte-MG.	Compreender os modos de vida dessas de pessoas, suas vivências, as dificuldades e os perigos enfrentados por elas nas ruas	Os participantes da pesquisa apresentam conviver com o medo, angústias, falta de assistência, desemprego, vínculos fragilizados e outros determinantes sociais	Abordagem qualitativa com produção de dados mediante revisão de literatura e entrevistas gravadas em áudio digital e transcritas na íntegra.
2020	Soares, F. R. R <i>et al</i>	<i>Reasons of drug use among adolescents: implications for clinical nursing care</i>	Repensar sobre os motivos do porquê de os adolescentes usufruírem drogas ilícitas e suas implicações no cuidado clínico de enfermagem.	A ação assistencial do enfermeiro está pautada planos de educação em saúde e pautadas na diminuição de riscos e danos associado ao uso de drogas e na capacidade de ajudar os adolescentes em relacionamento presencial a tomarem consciência de sua situação.	Estudo qualitativo.
2016	Pereira, D. L.	Fatores de risco para uso de drogas na adolescência: atuação preventiva do enfermeiro	Demonstrar o consumo de drogas por adolescentes e a atuação do enfermeiro a esse tipo de paciente	O crescente aumento no número de usuários adolescentes o enfermeiro na sua assistência prestada, deve também ter o compromisso de prevenir o consumo de drogas na adolescência junto com a comunidade.	Monografia
2014	Paula, M. L., BessaJorge, M. S., Vasconcelos, M. G. F., Albuquerque, R. A.	Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde	Analisar a assistência a usuários de drogas na Atenção Primária à Saúde a partir dos discursos de profissionais da Estratégia da Saúde da Família.	Observa-se que a assistência ao usuário de drogas na APS enfrenta grandes desafios que fragilizam o cuidado dessa população. Entre estes desafios se destacam a dificuldade em estabelecer vínculo e o preconceito contra estes usuários e a centralização da assistência em serviços especializados.	Estudo qualitativo
2014	Inglez-Dias, A., Ribeiro, J. M. Bastos, F. I. Page, K.	Políticas de redução de danos no Brasil: contribuições de um programa norte-americano	Registrar e discutir as práticas observadas do programa americano UFO (<i>You Find Out</i>) de pesquisa e atenção aos Usuários de Drogas injetáveis.	O programa pode contribuir para políticas de redução de danos no cenário brasileiro, obtendo sucesso no acesso e adesão dos usuários de drogas, favorecendo seu acesso aos serviços de saúde e prevenção de	Revisão sistemática e relato de caso.

riscos associados ao uso de drogas.

2020	Andrade, F. S., & Andrade, S. V.	Trabalho e carnaval: experiências vividas por crianças e adolescentes em situação de rua.	Tem como objetivo relatar experiências vividas por crianças e adolescentes em situação de rua.	Percebeu-se que diante de todas as experiências vividas, a reciclagem e as táticas para sobreviver em situação de rua são inúmeras	Estudo qualitativo.
2014	Silva, A. B., Oliveira, J. L., Magalhães, J. M., & Sales, M. C. V.	A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química.	Descrever ações assistencialistas desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção básica diante da dependência química do adolescente.	Foi identificado que não existe uma assistência voltada para o adolescente dependente químico na atenção básica, seja de drogas lícitas ou ilícitas, bem como a falta de capacitação para atuarem perante o problema da droga.	Estudo exploratório e qualitativo.

Fonte: Autores (2023).

No final da década de 70, o Movimento dos Trabalhadores da Saúde Mental promoveu a Reforma Psiquiátrica no Brasil, visando a necessidade de mudar o modo de assistência baseada no modelo hospitalocêntrico e biomédico para propor um modelo biopsicossocial. A partir disso, o modo de assistência passou a ser reorganizado a partir de uma rede de assistência extra-hospital, alterando a forma de tratamento diferenciado para esse público, sendo esse de forma ambulatorial e de caráter interdisciplinar. Dessa forma, surgiram-se as diretrizes e normas para a implantação dos Núcleos/Centros de Atenção Psicossocial (NAPS/CAPS) (Santana *et al.*, 2018).

Segundo Mendes e FillipeHorr (2014), o acesso da população em situação de rua nos serviços de saúde é uma questão crítica e que precisa ser visada de forma intersetorialmente, entre as instâncias públicas como a assistência social, a habitação e a segurança pública. Os CAPS ad em geral promovem intervenções dentro da instituição de forma coletiva e pedagógica, mas muitas vezes se limitam em considerar as particularidades de cada indivíduo. Esse cuidado deve ser ampliado no caso do morador em situação de rua, que precisa ser reconhecido como um sujeito em reconstrução nos aspectos ético, político e social, justificando a intervenção ampla e multisetorial.

A partir da lógica de Andrade e Andrade (2020), nas ruas das cidades, observa-se inúmeras crianças e adolescentes desenvolvendo táticas de sobrevivência, bem como trabalho, vivendo a negação de direitos básicos que os obriga a estar em situação de rua. Dessa forma, o cotidiano desses sujeitos é marcado pela carência de estruturas básicas capazes de possibilitar sua sobrevivência, como acesso saúde, educação, infraestrutura urbana e saneamento básico.

Para Sousa (2016), mapear e traçar estratégias de tratamento para os adolescentes em situação de rua é uma ação em saúde muito discutida entre os profissionais atuantes na área pelo fato de que muitos são usuários de drogas. O enfermeiro tem um papel fundamental, pois é um profissional que presta cuidados contínuos e permanentes. Observa-se a importância da existência de afeto entre o profissional e o paciente para promover e estabelecer um clima de confiança que, por meio dessa relação terapêutica, o adolescente tende a ter segurança e começa assim a passar todas as informações importantes sobre o que se passou e se passa em sua vida.

É essencial no CAPS ad III proporcionar a atenção integral e continua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de drogas, como álcool, crack e outras entorpecentes. Evidencia-se a necessidade do funcionamento desse serviço diariamente, durante 24 horas. É um serviço aberto, de base comunitária, que é referência de cuidado e proteção para pacientes, familiares em situação de crises, como recaídas, abstinência e/ou ameaças de morte. Torna-se justificado a seleção de profissionais de referência para cada paciente, que se orientam pelos princípios de redução de danos e trabalho interdisciplinar (Campos *et al.*, 2019).

A organização do trabalho para os profissionais de enfermagem e seu processo de trabalho a nível de CAPS ad III ainda é mecanicista, focada na divisão do trabalho, fragmentada e hierarquizada. Essa forma de organização impede a expressão da subjetividade e da criatividade dos trabalhadores e usuários. Possibilita desagrado, angústia do profissional de

enfermagem e sentimento de desvalorização, além de dificultar a qualidade da assistência e o sucesso no tratamento aos pacientes (Larivoir et al., 2020).

Segundo Sousa et al. (2016), o enfermeiro pode prestar cuidado ao usuário de drogas ligado diretamente nas necessidades do paciente, pois a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através do Processo de Enfermagem favorece assistir o paciente de acordo com seu perfil. Destaca-se a Resolução do COFEN-358/2009 que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem.

O enfermeiro que tem sua formação baseada na ciência do cuidar humano, através da promoção/prevenção das doenças e agravos, torna-se essencial na identificação dos elementos que prejudicam a saúde dessas pessoas. De acordo com o estudo de Santana (2018), as crenças e atitudes do profissional de enfermagem em relação ao uso/abuso de qualquer tipo de substâncias, podem se apresentar de diversas ao decorrer de sua graduação mediante processo de aprendizado. Sugere-se assim que durante o processo de formação seja trabalhado com frequência a temática em discussão, apresentando a teoria e associando-se a prática em campo de estágios, visando assim despertar o interesse do profissional em se aprimorar nessa área de atuação.

De acordo com Silva et al. (2023) os determinantes sociais em saúde são de suma importância para entender questões relacionadas à violência, fome, abandono e miséria e estão relacionadas às vivências de cada vítima da rua. A rotulação preconceituosa da população de acordo com essas pessoas dificulta ainda mais a reintegração dentro da sociedade.

O estudo de Silva et al. (2014) descreve a importância do enfermeiro e de seu papel diante o adolescente mediante as consultas de enfermagem na atenção básica. Entretanto, evidencia-se a falta de uma assistência voltada para o dependente químico, seja de drogas lícitas ou ilícitas, bem como a falta de capacitação para os profissionais poderem atuar perante o problema da droga de forma mais assertiva.

A produção e prestação desse cuidado a adolescentes que fazem uso de drogas ou que têm forte risco de o fazerem demanda do enfermeiro uma atitude acolhedora, sem preconceitos ou moralismos, que mostre ao jovem que ali é um espaço de diálogo e de construção de uma relação face a face. Necessita de uma compreensão profissional de que o uso de drogas, lícitas ou ilícitas, não é uma anormalidade ou anomalia, mas sim uma condição humana cultural influenciada por uma série de fatores e que tem, por parte do sujeito a ser cuidado, uma série de motivações, tanto relacionadas a experiências passadas como a objetivos futuros (Soares *et al.*, 2019).

As práticas preventivas do enfermeiro que busca minimizar ou eliminar o risco do uso de drogas por adolescentes devem alcançar todos os ambientes que atuem como fatores de vulnerabilidade a esse público, dando ênfase à família. Desta forma, o enfermeiro pode atuar no fortalecimento de laços parentais orientando os pais sobre a importância da sua participação efetiva na educação e saúde de seus filhos; promover seu encaminhamento, caso necessário, aos serviços especializados como o de psicologia e, além disso, caso os pais sejam usuários de drogas, eles também devem ser inseridos em um contexto de tratamento para que seja possível dar início a uma convivência familiar saudável ao adolescente visando afastá-lo do uso de drogas (Pereira, 2016).

Entende-se que os trabalhos de saúde devem programar ações de identificação e prevenção de riscos e vulnerabilidades para a dependência, controle e acompanhamento dos adolescentes em uso de substâncias (Paula et al., 2014). No decorrer do cuidado profissional, uma ação eficaz durante a assistência choca de forma positiva, pois além de tratar os sintomas e os sinais expostos, busca solucionar o problema, contribuindo assim para uma melhor adesão para o tratamento. Uma das medidas de tratar tais usuários pelos profissionais é por meio do programa de redução de danos, onde o objetivo é a prevenção de IST e a diminuição de danos sociais, não sendo o fim curativo, mas preventivo (Inglez-Dias et al., 2014).

De acordo com Santana et al. (2018), a enfermagem lida com a escuta tanto do paciente como também de seus

familiares. Em muitos acontecimentos os relatos exibidos pela família não correspondem com o do paciente e prezam mais o relato da família que trouxe o sujeito que se encontra em sofrimento psíquico, do que o do próprio sujeito. Revelando quanto a atribuição pela observação à saúde da população em situação de rua de acordo com outro cidadão é de todo e qualquer profissional do Sistema Único de Saúde, mesmo que ele não seja integrante de uma equipe de Consultório na Rua (ECR) (Brasil, 2023b).

Desse modo, a atenção terá de ser prestada pelas demais categorias das equipes da Atenção Básica (AB). É importante destacar que a cautela em saúde sobre a população em situação de rua deverá inserir os profissionais odontológicos e os núcleos de apoio a saúde da família (NASF), da área onde essas pessoas estão aglomeradas.

Por fim, a assistência por profissionais de enfermagem no CAPS ad III tem como objetivo assumir um processo de reabilitação psicossocial que introduz a reinserção do indivíduo em atividades como em oficinas, em espaços comunitários e atividades diárias de casa, sendo um grande desafio assumido diariamente. Os profissionais esclarecem a importância da família no método de tratamento do doente, uma vez que processo do adoecer implica também no contexto familiar. Dessa maneira além de tratar o doente, os profissionais devem assistir a família, para que esse possa ser posto novamente ao meio familiar. Esse processo se dá quando se promove a zona de trocas, tendo a família como aliada no cuidado.

4. Considerações Finais

Neste estudo, buscou-se discutir a vivência dos adolescentes em situação de rua usuários de drogas, trazendo a importância do cuidado, da atenção e frisando que é preciso reconhecer e buscar meios para que essa parte da sociedade seja incluída e tenha direitos iguais ao de todos os outros. Destaca-se o papel da equipe de enfermagem diante de tal situação e a sua importância, por trabalhar de forma multidisciplinar, na articulação de ações com os demais integrantes da equipe de saúde com o objetivo de oferecer uma assistência integrativa e capaz de atender de forma holística o adolescente. Acredita-se que a entrada destes profissionais neste campo somente seria possível através do conhecimento desta realidade, estudando e vivenciando o dia a dia dessas pessoas.

Dando segmento as considerações finais, evidenciou-se o papel do profissional enfermeiro na luta e busca ativa desses jovens em situação de rua de seus conflitos e obstáculos vivenciados no dia a dia. É de suma importância o conhecimento técnico-científico desse profissional estratégias de saúde coordenadas pelo enfermeiro afim de que haja uma atenção maior voltada para essa população que é negligenciada diariamente, pela sociedade. Cabe ao Estado observar ainda mais essa população e intervir com políticas públicas de forma que favoreça a reintegração desses adolescentes e crianças na sociedade o enriquecimento em pesquisas e estudos sobre a temática colabora com a complexibilidade e individualidade de cada caso.

Referências

- Andrade, F. S., & Andrade, S. V. (2020). Trabalho e carnaval: experiências vividas por crianças e adolescentes em situação de rua. *Revista Extraprensa*, 14(1), 107-120.
- Brasil, (2023a). 20/02 – Dia Nacional de Combate às Drogas e ao Alcoolismo. <https://bvsmis.saude.gov.br/20-02-dia-nacional-de-combate-as-drogas-e-ao-alcoolismo/>
- Brasil, (2023b). *Consultório na Rua*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/consultorio-na-rua>
- Campos, F. A. A. C., Guedes, D., & Feitosa, F. B. (2019). A construção do protocolo de enfermagem para operacionalizar o processo de enfermagem em Saúde Mental. *Saúde Em Redes*, 5(1), 163–179. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n1p163-179>
- Hino, P., Santos, J. O., & Rosa, A. D. (2018). People living on the street from the health point of view. *Rev Bras Enferm*. 71(supl1):684-92. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0547>
- Inglez-Dias, A., Ribeiro, J. M. Bastos, F. I. & Page, K. (2014). Políticas de redução de danos no Brasil: contribuições de um programa norte-americano. *Ciênc. saúde coletiva*, 19 (01). <https://doi.org/10.1590/1413-81232014191.1778>

- Larivoir, C. O. O., Alvesm, M. S., Thofehm, M. B., & Gondim, G. T. A. S. (2020). O Cotidiano do enfermeiro no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III sob a perspectiva da organização do trabalho. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 45. <https://doi.org/10.25248/reas.e2966.2020>
- Lobo, L. A., & Barbosa, M. C. L. (2016). Álcool e drogas: Um problema vivido por adolescentes usuários em um município do sudoeste da Bahia. *Id on Line Revista de PSICOLOGIA*, 10(33), 32–42. <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i33.596>
- Campos, B. da S., Medeiros, G. C. M. de S. H., & Silva, C. M. da. (2023). Habitando as margens: modos de vida de pessoas em situação de rua na cidade de Belo Horizonte - MG. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 16(8), 12895–12906. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.8-236>
- Mendes, C. R. P., & Fillipe Horr, J. (2014). Vivência nas ruas, dependência de drogas e projeto de vida: um relato de experiência no CAPS-ad. *Revista Psicologia E Saúde*. <https://doi.org/10.20435/pssa.v6i1.328>
- Oliveira, N. S. D., Medeiros, M., & Munari, D. B. (2004). Aspectos da auto-estima de crianças e adolescentes em situação de rua: reflexões para o cuidado em Enfermagem. <https://doi.org/10.20435/pssa.v6i1.328>
- Pacheco, J. C. S., Conceição, W. D., Meneses, A. M. D., & Ribeiro, I. A. P. (2019). Formação do enfermeiro para as práticas profissionais com dependentes químicos. *Revista da FAESF*, vol. 3, n. 1, p 45-58. <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/download/79/69>.
- Paiva, I. K. S., Lira, C. D. G., Justino, J. M. R., Miranda, M. G. O., & Saraiva, A. K. M. (2016). Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. *Ciênc. saúde colet*, 21(8). <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.06892015>
- Paula, M. L., BessaJorge, M. S., Vasconcelos, M. G. F., & Albuquerque, R. A. (2014). Assistência ao usuário de drogas na atenção primária à saúde. *Psicol. Estud.* 19 (2). <https://doi.org/10.1590/1413-73722025006>
- Pereira, D. L. (2016). Fatores de risco para uso de drogas na adolescência: atuação preventiva do enfermeiro. (Monografia). *Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, Ariquemes, RO, Brasil. <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/881>
- Rizzini, I., & Couto, R. M. B. D. (2019). População infantil e adolescente nas ruas: Principais temas de pesquisa no Brasil. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, 19, 105-122
- Santana, C. S., Pereira, M. C., Silva, D. F., Ribeiro, L. B., Silva, R. M., & Kimura, C. A. (2018). Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da assistência prestada ao dependente químico nos centros de atenção psicossocial em álcool e outras drogas (CAPS AD). *Rev. Cient. Sena Aires*, 7(3), 248–254. <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/327/238>
- Silva, A. B., Oliveira, J. L., Magalhães, J. M., & Sales, M. C. V. (2014). A assistência do enfermeiro da atenção básica ao adolescente com dependência química. *Revista Interdisciplinar*, 7(4), 61-71.
- Soares, F. R. R., Oliveira, D. I. de C., Torres, J. D. M., Pessoa, V. L. M. de P., Guimarães, J. M. X., & Monteiro, A. R. M. (2020). Reasons of drug use among adolescents: implications for clinical nursing care. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 54. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018058003566>
- Sousa, M. H., Silva, L. M., Oliveira, S. S. de, & Magalhães, J. M. (2016). Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico: Uma Revisão Integrativa. *Revista Saúde Em Foco*, 3(2), 46–61. <https://doi.org/10.12819/rsf.2016.3.2.4>
- Sousa, P. R. (2016). Intervenção do enfermeiro às adolescentes usuárias de crack em um CAPS AD (Monografia). *Universidade Federal de Santa Catarina*, Florianópolis, SC, Brasil. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/168508>
- Souza, M. T., Silva, M. D. S., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 8(1 Pt 1):102-6. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>